



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 26 – Ano XII – 10/2024
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Porto Seguro – Bahia/Brasil: uma leitura sobre a atual urbanização e meio ambiente

Prof. Dr. Sebastião Cerqueira-Neto Doutor em Geografia – Universidade Federal de Sergipe/SE - Brasil Docente do Instituto Federal da Bahia/Campus Porto Seguro – IFBA – Brasil <http://lattes.cnpq.br/0707747014759987>
E-mail: cerqueiraneto.mg@gmail.com

MsC. Leandro Santana Souza
Mestre em Ciências Ambientais
Universidade Federal do Sul da Bahia - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9176737042539261>
E-mail: leomarinheiro82@gmail.com

Resumo: Localizado no Extremo Sul da Bahia, o município de Porto Seguro que até meados da década 1970 se caracterizava por receber pessoas que apreciavam as belas paisagens naturais, passou a ser nesse início de século um dos maiores roteiros brasileiros e internacionais. Contudo, o lugar onde o Brasil “nasceu” não recebe somente pessoas para temporadas, se tornou também um lugar luminoso onde as pessoas vêm para morar e se estabelecerem profissionalmente. O turismo continua comandando a economia do local, porém, outros setores, como por exemplo, a produção de papel, profissionais liberais e Instituições de Ensino Superior vêm ocupando espaço, e isto, têm refletido diretamente na urbanização do município e consequentemente há um desgaste dos elementos naturais da paisagem.

Palavras-chave: Urbanização. Porto Seguro. Meio Ambiente. Bahia.

Introdução

Este artigo é o resultado de uma pesquisa que nasceu diante da percepção que pesquisadores do Grupo de Pesquisa Milton Santos tiveram, depois de realizar algumas análises preliminares, sobre quais seriam os benefícios que o limite de altura, nas construções, sugerido no plano de urbanização dos municípios da Costa do Descobrimento, no qual Porto Seguro está inserido através do Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia (PRODETUR, 1991), poderiam realmente contribuir com a preservação de ambientes como a restinga, falésias, mangues residuais do Complexo da Mata Atlântica.

Contudo, apesar da aplicação, em alguns espaços do município, do plano de urbanização, é possível verificar uma ocupação sem planejamento; dessa forma Porto Seguro participa de um processo comum à maioria das cidades brasileiras. A limitação técnica e humana da aplicabilidade de um plano que objetive gerenciar os espaços tende a comprometer a dinâmica ambiental. Para Guerra; Cunha (1998, p.424) é fundamental “analisar os impactos no meio ambiente ocasionados pela urbanização, considerando as transformações provocadas nos ecossistemas e geossistemas, diretamente, pela construção de áreas urbanizadas”. E, quando o objeto de pesquisa é um município litorâneo, a expansão urbanística, carece de um minucioso estudo, devido a fragilidade de alguns ecossistemas que compõem toda a paisagem. Para Ross (2001, p.406),

Hoje, mais do que nunca, o planejamento territorial, ao procurar um processo de crescimento equilibrado do espaço geográfico, deve conter um conhecimento objetivo das funções exercidas pelas cidades e da natureza das trocas existentes no interior da rede urbana.

Pesquisar o processo de urbanização num dos pontos que serve como referência histórica da colonização brasileira teve uma grande importância para se entender a sua trajetória, o seu estágio atual e tentar revelar qual será a sua configuração a partir desse começo de século. Para Sposito (1994, p.11),

A urbanização como processo, e a cidade, forma concretizada deste processo, marcam tão profundamente a civilização contemporânea, que é muitas vezes difícil pensar que em algum período da História as cidades não existiram, ou tiveram um papel insignificante.

Não se questiona a boa intencionalidade dos projetos que visem a conservação ambiental, porém, eles devem estar sempre em consonância com o processo de urbanização, ajustados sempre que necessários, pois este processo

tem uma característica de irreversibilidade em lugares que estão abertos ao desenvolvimento econômico, como no caso de Porto Seguro. Há que se pensar sempre numa forma em harmonizar o espaço produzido pelo homem e os elementos naturais.

Um/a urbanização se conduzida com técnica e ética pode ser mais uma via de desenvolvimento para o município sem necessariamente ter que espoliar a natureza, sendo que a urbanização não deve ser vista, simploriamente, como uma ação antrópica que degrada um meio natural através do concreto de suas construções. Se esquecermos “do homem como ser social e agente modificador dos ambientes naturais, ou contrário, tratar o social, desmerecendo o ambiente é negar a própria essência do homem – sua inteligência” (ROSS, 1997, p.82). Empreender análises unilaterais seria negar avanços ocorridos em estudos que envolvem pesquisadores que se dedicam ao estudo da organização dos espaços. A melhoria da estrutura urbana não passa somente pela limitação de ocupação de áreas, haja vista que a percepção ambiental sugere que a urbanização deve condizente com as características sociais, econômicas, culturais e ambientais do lugar; assim, deve-se abrir mão do pensamento onde a civilização moderna “caracteriza-se pelo domínio da natureza pelo homem, que a transforma em seu benefício” (GONÇALVES JÚNIOR et.al.1991, p.28).

A importância desse estudo

O município de Porto Seguro, localizado no Extremo Sul da Bahia, é um dos principais roteiros turísticos nacional e internacional. Porém, Porto Seguro não é conhecido apenas por suas belezas naturais, mas tem um significado histórico tendo em vista ser ele o berço da colonização brasileira. Contudo, Porto Seguro não conseguiu se firmar como um roteiro histórico, pois a ramificação do turismo que caracteriza sol e praia sobressaiu perante a importância histórica do lugar. O turismo em Porto Seguro passou por diferentes níveis de uso do espaço; de turismo onde as pessoas apreciavam a natureza em seu estado puro até o turismo de massa comandado por grandes grupos de investidores. Porto Seguro além da sua sede é composto pelos distritos de Vale Verde, Trancoso, Caraíva e Arraial D'Ajuda. Com a explosão do turismo no município houve a disseminação de investimentos por todo o seu território, e com isso os seus distritos foram afetados sensivelmente no meio

ambiente, na cultura e na economia dos moradores. Diante deste contexto, o que apresentamos nesse artigo objetiva contribuir no que tange ao acompanhamento desta nova dinâmica espacial que acontece em Porto Seguro.

A importância da reflexão que colocamos neste artigo está no fato de que ele apresenta um estudo demonstrando que a urbanização pode ser abordada como um agente importante para o desenvolvimento amplo (moradia, saúde, trabalho, lazer etc.) partindo de um estudo de caso do município de Porto Seguro, onde a verticalização das construções é colocada como uma forma de prevenir ou minimizar os impactos no meio ecológico. Pode até parecer um pensamento utópico, mas, “uma edificação, ou o conjunto de edificação precisa se moldar de forma harmônica e interagir convenientemente com o seu entorno natural” (SIRKIS, 1999, p.19), o que seria muito difícil acontecer numa cidade onde há uma conformidade com os modos de ocupação do solo.

Outro fator importante é que o estudo mostra a necessidade de se acompanhar o aumento no número de habitantes e suas consequências, tendo em vista que “o fenômeno que determina o crescimento urbano é o da migração” (CASTELLS, 2000, p.85); e, Porto Seguro se tornou uma área de atração populacional, uma preocupação registrada no relatório do PRUA (1997, p.05):

O fato da concentração populacional e a migração de cerca de 14.000 habitantes novos por ano (...) gera atualmente uma desestruturação insuportável para qualquer estrutura urbana e pode colocar em risco a imagem do destino turístico “Porto Seguro” e a “Costa do Descobrimento” e até arranhar a imagem “Bahia” no mercado turístico nacional e internacional.

Esta preocupação é pertinente, mas, não só pela imagem do Estado da Bahia ou pela sobrevivência do turismo, também pela vida dos cidadãos, de quem faz a cidade todos os dias do ano.

Mendonça Júnior *et al* (2001), num trabalho intitulado Turismo e Desenvolvimento Socioeconômico: o caso da Costa do Descobrimento, baseado em dados do IBGE, mostra que em 1994 a população dos três municípios que compõem a Costa do Descobrimento totalizava 70.663 habitantes e que em 1998 passou para 108.219 habitantes. Acreditamos que a região esteja passando por uma segunda colonização e que esta deve ser acompanhada atentamente, pois diferente da primeira colonização, hoje os estudos sobre a ocupação e configuração dos espaços

estão em fase bastante adiantada podendo oferecer uma contribuição para minimizar os impactos no meio. Silva; Silva (2003) mostram, também, números do crescimento da população total nos municípios baianos, onde Porto Seguro aparece em segundo lugar em crescimento populacional na Costa do Descobrimento, e este crescimento está ligado às atividades do turismo, fruticultura e da agroindústria de papel e celulose.

Dentro desse contexto, no que tange a participação da sociedade na urbanização, a condição socioeconômica do migrante deve ser observada, pois ela, também, é um vetor que pode influenciar na configuração da cidade a ser pesquisada. Para Santos (1991, p.100),

Se os novos imigrantes são de nível cultural, econômico e salarial mais elevado, tem-se três consequências principais: uma contribuição a um maior dinamismo da vida urbana, o aumento do orçamento urbano com todas as consequências daí decorrentes, o aumento da produtividade da economia urbana que segue a introdução de novas técnicas.

Se no passado os migrantes se caracterizavam por baixa escolaridade para atender as necessidades das funções mais rústicas da extração vegetal ou da pecuária, nos dias atuais Porto Seguro recebe pessoas com formação em diferentes áreas do conhecimento. Completando esta correlação entre população e a configuração urbana de um determinado lugar, Acioly (1998, p.35) mostra que há uma relação muito íntima entre as edificações de uma cidade e o comportamento da sociedade; para ele,

Os impactos da densidade urbana também são influenciados pela qualidade do desenho urbano, pela forma com que as edificações e espaços são projetados e conectados entre si e pelo modo com que os moradores e usuários se comportam entre si e em relação ao próprio ambiente urbano constituído.

É fundamental conhecer como a população se relaciona com o espaço onde habita, pois, dessa forma se pode refletir o grau de afetividade, indiferença ou, até mesmo, a agressividade dos moradores com os elementos da cidade, podendo atingir a conservação histórica, conjuntos arquitetônicos, símbolos culturais etc. De acordo com Del Rio; Oliveira (1996, p.139),

O período atual da história humana, que coincide com a passagem do milênio, testemunha vários fenômenos e processos relevantes para a humanidade. Entre eles, um dos mais significativos tem sido a difusão de uma nova maneira de encarar e de valorizar o ambiente no qual vivemos.

E dentro de uma visão mais ampla, este texto também, tem o cunho de contribuir no aumento do conhecimento de uma determinada parte do Estado da Bahia, pois os estudos pontuais refletem com um maior grau de detalhes aspectos tratados em estudos generalizados, haja vista, a grande dimensão territorial do Estado, pois “é preciso qualificar mais detalhadamente a natureza do processo de urbanização da Bahia” (SILVA; SILVA, 2003, p.93).

Porque estudar a urbanização em Porto Seguro?

Refletir sobre a urbanização de Porto Seguro teve como escopo estudar os efeitos que a verticalização, tem no que tange a minimização de impactos ambientais na urbanização de Porto Seguro, na região turística da Costa do Descobrimento, que por suas características morfológicas sensíveis, carecem de um estudo mais apurado no que se refere ao uso e ocupação do solo. O Plano de Referências Urbanísticas Ambientais (PRUA) em 1997 aponta para a necessidade da implantação de verticalização, onde as construções não ultrapassariam quatro pavimentos ou os sete metros de altura, demonstrando a preocupação com a desordem espacial. Contudo, num município que cresce populacional e economicamente esta limitação nas construções conduz para uma outra forma de ocupação, que é a horizontalização desordenada que também deve ser estudada sobre suas implicações ambientais.

Não é tarefa fácil colocar em relevo determinadas situações estabelecidas e que de certa forma se tornaram culturais, ainda mais numa região marcada por fortes fatores históricos, políticos e socioeconômicos. Todavia, “as manifestações urbanísticas e arquitetônicas são a especialização e a materialização de práticas culturais e político-econômicas de uma época” (MOURA, 1993, p. 43), portanto, mesmo que haja um cenário de conformidade com as formas urbanas atuais sempre é possível pensar que o ambiente urbano é dinâmico e sempre passível de transformação quando se remete à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Basta fazer uma volta a história de Porto Seguro para se entender como eram as moradias no período da colonização, “as casas nesta terra são alguma de pedra e cal, cobertas de telha, mas as comuns são de taipa cobertas por palma, erva e cascas de paus” (TELLES, 1987, p.86). Mas, ainda é possível verificar, em pleno

século XXI, este tipo de construção, comprovando que pouco se pensou na organização do espaço em mais de 500 anos de história.

Metodologia

Certamente que o artigo não será capaz de propor soluções arquitetônicas ou urbanísticas; se trata de uma análise da atual organização do espaço urbano de Porto Seguro que tem o caráter interdisciplinar tendo em vista que a equipe de pesquisadores abriga diversas ciências, entre elas a Geografia, a Urbanismo e a Filosofia. A utilização dos métodos de cada ciência afirmará essa relação durante o desenvolvimento da pesquisa. Esta relação vai ser expressa, por exemplo, na linguagem, na informação e representação espacial e no uso de tecnologias que serão aplicadas para propor um ordenamento do espaço pesquisado. A definição do objeto de estudo do urbanismo proposta por Gonçalves Júnior (1991, p.18) corrobora com a linha que vai ser adotada para essa pesquisa: “o urbanismo é o estudo das relações entre determinada sociedade (cultura, tradição, poder, história...) e o espaço que a abriga (ruas, construções, limitações geográficas...)”. E, sendo o espaço o objeto de estudo da Geografia, e a Filosofia contribuindo com o pensamento sobre as formas de poder no espaço, por isso optamos por uma análise qualitativa que pudesse perpassar por diversas áreas do conhecimento mesmo que o olhar geográfico seja o norteador desse texto.

Para compor esta análise adotamos inicialmente o procedimento dialético que segundo Silva; Silva (1985, p.17) “possibilita a análise das mudanças quantitativas e qualitativas na busca da identificação da essência e do direcionamento das transformações”. Este procedimento reflete toda a metodologia empregada na pesquisa e refletida nesse texto utilizando conceitos de várias ciências para que ao final do estudo seja possível, não somente promover reflexões, mas quantificar alguns aspectos que possam orientar a organização do território de Porto Seguro.

No espaço físico-geográfico foi realizado um amplo trabalho de campo onde é fundamental realizar um arquivo fotográfico que servirá para comparar com fotos antigas para que possam oferecer um referencial histórico na evolução da ocupação de Porto Seguro. A estereoscopia realizada através da fotointerpretação permitirá uma visão aérea da repartição dos elementos naturais e seus limites, observando o

que restou da vegetação nativa, do estágio de conservação de mangues, restingas, falésias, bem como mapear a urbanização do município. Nos estudos de gabinete serão feitas várias leituras sobre cartas topográficas na escala de 1: 100.000 (as mais acessíveis), plantas urbanas e mapas temáticos para que se tenha uma compreensão da dinâmica das atividades humanas. De acordo Moura (1993, p.53) “a cartografia temática, por constituir um instrumento de análise e síntese de dados, uma vez que se baseia na produção e sobreposição de mapas sobre diferentes temas, apresenta-se como um rico recurso”. O que justifica a utilização de mapas temáticos pelos quais se permite realizar uma radiografia geral.

Foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica que terá a característica da heterogeneidade científica, haja vista que, será trilhado um caminho que percorrerá pelo campo do urbanismo, da geografia, da história, da geologia e da pedologia (essas últimas são a base onde se processam as atividades humanas); reafirmando a preocupação em estabelecer uma ponte entre as ciências para que dessa forma não se incorra num risco que era motivo de inquietação de Santos (1996, p.19): “nunca é demais insistir no risco representado por uma ciência social monodisciplinar, desinteressada das relações globais entre os diferentes vetores de que a sociedade é constituída como um todo”. Os procedimentos metodológicos, assim como, o enriquecimento da bibliografia serão aperfeiçoados no decorrer da pesquisa.

Conclusão

Privilegiamos nessa análise mostrar a importância de um constante acompanhamento da dinâmica urbana de Porto Seguro através de argumentações que possam ser relevantes quando se destina a tratar do futuro para uma comunidade. Outrossim, oferecemos aqui um caminho para se pensar na questão da relação homem/natureza, sem que haja o determinismo de nenhuma das partes, mas uma dialética onde se coloca em primeiro lugar a qualidade de vida de qualquer espécie, mas sem cair no simplismo de um único caminho ambiental, pois,

Conservar no significa no dejar usar o no dejar tocar, tampoco significa una actitud contemplativa de los paisajes naturales sin obtener un provecho de ellos para el hombre. Pero sí, significa actuar sobre la naturaleza con el máximo de conocimiento de ella y pensando que una comunidad es un proceso continuo en el tiempo (...)” (MANFREDI; VELÁSQUEZ, 1982,. P.14).

A maioria das cidades do Brasil nasceu de forma espontânea, sem planejamento, ausência do poder público; o plano diretor que é exigido para as cidades com mais de 20.000 habitantes é recente na história do país. Hoje os territórios são preparados para servir as empresas, e essas que estão organizando o espaço no lugar dos administradores públicos. Menezes (1996, p.34) relata que,

Cabia aos planejadores “preparar” as cidades para a industrialização, concebida como sinônimo de desenvolvimento, de modernização. Questões como a do impacto da industrialização sobre o meio ambiente urbano eram desconhecidas ou ignoradas no processo de decisão sobre a instalação de atividades industriais nas cidades.

Esse cenário apontado por Menezes ocorre também em Porto Seguro nos dias atuais, onde grandes empresas dos setores que compõem a economia ainda precisam fazer alguns ajustes de condutas de suas ações no espaço. Por outro lado, todas as classes sociais participam ativamente na modificação urbana, ora em consonância com o meio, ora destoando da paisagem.

Entendemos que essa proposição de reflexão possa contribuir com o planejamento do município, que possui quatro distritos que mantém dinâmicas de algumas cidades pequenas, e que necessita de respostas rápidas para a sobrevivência da sua economia e dos seus elementos naturais, pois, “estamos na beira do colapso e da degradação irreversível” (PRUA, 1997, p.06). Não tratamos aqui de um possível embelezamento da cidade, mas, propor algo que possa servir às futuras gerações. Não se pode acomodar ou apenas criticar com o que está feito de maneira equivocada ou que aconteceu num dado momento da história na construção de um espaço, ademais,

Em cada momento histórico os modos de fazer são diferentes, o trabalho humano vai tornando-se cada vez mais complexo exigindo mudanças correspondentes às inovações. Através das novas técnicas vemos a substituição de uma forma de trabalho por outra, de uma configuração territorial por outra (SANTOS, 1996, p.67).

É questionável a produção de obras atreladas ao passado cultivando um comportamento ortodoxo do uso do meio ambiente, principalmente, no que se refere àquelas leis que se cristalizam no tempo e por isso não acompanham as necessidades de uma sociedade, pois, “a paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas” (SANTOS, 1996, p.68). É um

equivoco pensar na cidade somente através do presente, há que se ter uma perspectiva para outras gerações.

Para Lefebvre (1999, p.51) “o fenômeno urbano surpreende por sua enormidade; sua complexidade ultrapassa os meios do conhecimento e os instrumentos da ação prática”, nesse sentido não apontamos aqui uma solução aplicada para resolver todos os problemas urbanos em Porto Seguro, mesmo porque o objetivo de um estudo sobre determinado espaço faz apenas uma leitura do que é esse espaço na atualidade, não tem poder para implantar os seus resultados, pois eles dependem uma série de variáveis que estão fora do alcance dessa pesquisa. Por outro lado, os resultados dela pode influenciar ou auxiliar nas tomadas de decisões do poder público e interferir na mudança de comportamento de uma sociedade.

Referências

ACIOLY, Cláudio. *Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

CASTELLS, Manuel. *A Questão urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves de. *Do isolamento regional à globalização : contradições sobre o desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia*. Tese (Doutorado em Geografia) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2009.

DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. (org.) *Percepções ambientais – a experiência brasileira*. São Paulo: UFSC, 1996.

FONTES, Ednice de Oliveira. *Organização do espaço e desenvolvimento regional no Extremo Sul da Bahia: os segmentos produtivos da celulose e do turismo*. Tese (Doutorado em Geografia) Aracajú. UFS/NPGeo, 2006.

GEORGE, Pierre. *Geografia da População*. São Paulo: Difel, 1974.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. *Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos*. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. *Plano de Referência Urbanística da Zona Turística de Porto Seguro – PRUA*, Urplan, 1997.

GONÇALVES JUNIOR, A. J.(et al) *O que é urbanismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 19999.

MACHADO, Gustavo B. *Tendências e contradições na formação regional do Extremo Sul da Bahia entre 1950 – 2000*. Dissertação (mestrado em economia). UFBA/BA. Salvador. 2000.

MANFREDI, H.C. & VELÁSQUEZ, A.G.C. *Ecologia, Conservacion, Desarrollo y Calidad de la Vida*. Caracas, Venezuela. Editorial Genesis, 1982.

MENEZES, Claudino Luiz. *Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba*. Campinas (SP): Papirus, 1996.

NUNES, Eduardo J. F. *Ordenação do território e desenvolvimento regional sustentável no Extremo Sul da Bahia 1960 – 2000*. Tese (doutorado em geografia). Universidade de Barcelona. Barcelona (ESP.), 2002.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.) *Geografia do Brasil*. 4ªed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. *Geomorfologia – ambiente e planejamento*. 4ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. 4ªed. São Paulo, Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. *O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo*. 3ªed. São Paulo, Hucitec, 1991.

SILVA, Leonardo Thompson. *Cultura, turismo e identidade local: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo – Trancoso, Porto Seguro, Bahia*. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Ilhéus – BA: UESC, 2006.

SILVA, B.C N; SILVA S.B de M. *Estudos sobre globalização, território e Bahia*. Salvador: UFBA, 2003.

SILVA, Sylvio B. M. *Formação de uma região dinâmica: o exemplo do Extremo Sul da Bahia*. in: BENEDICTO, J.L.L. e SPINOLA, N.D. (coord.) *Desarrollo Regional*. Barcelona (Espanha): Xarxa Temàtica MEDAMERICA, 2001.

SILVA, B.C N; SILVA S.B de M. *Elaboração de projetos de pesquisa em geografia*. Salvador: Editora da UFBA, 1985.

SIRKIS, Alfredo. *Ecologia Urbana e Poder*. Rio de Janeiro. Fundação Ondazul, 1999.

SPOSITO, Maria E. Beltrão. *Capitalismo e Urbanização*. 5^aed. São Paulo, Hucitec, 1991.

TELLES, Vera. *Porto Seguro: história, estórias*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1987.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424